

XVI SEMINÁRIO
DE INTEGRAÇÃO

25 E 26
OUTUBRO
de 2017

DO GLOBAL AO LOCAL: O PODER DAS ESCALAS SOBRE O TERRITÓRIO



A Bacia de Campos, os Royalties e os Trabalhadores: Uma análise da pendularidade na Região Norte Fluminense.

Renata Poubel¹

Paulo Jonas dos Santos Júnior²

Grupo de Trabalho: ST2. Cidades, Política Urbana e Processos Sociais

Resumo

A Bacia de Campos – nome dado segundo o Código de Nomenclatura Estratigráfica Internacional – é a maior base nacional de produção de petróleo, onde também se encontram as maiores reservas provadas do País. A indústria petrolífera trouxe crescimento para a economia local e regional. Ao atrair vultosos investimentos ligados ao setor de exploração *offshore*, desencadeou efeitos na urbanização do Norte Fluminense. Mudanças culturais e políticas vieram acompanhadas da problemática da segregação espacial e social. O presente artigo pretende analisar a trajetória do petróleo na Bacia de Campos, e seus impactos socioeconômicos na Região do Norte Fluminense, principalmente quanto ao movimento pendular das pessoas que se deslocam para a Região, principalmente para Campos dos Goytacazes e Macaé, com o intuito de se empregarem nesse setor. Essa região é de suma importância para o Estado do Rio de Janeiro e, apesar de ter uma grande arrecadação de royalties do petróleo, convive com cenários de pobreza e exclusão social.

Palavras-chave: Petróleo. Royalties. Pendularidade. Norte Fluminense.

Abstract

¹ Mestranda em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Contato: renatapoubel@hotmail.com.

² Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), onde pesquisa o pentecostalismo em favelas e territórios dominados por tráfico de drogas e violência urbana. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialista em História e Cultura do Brasil pela UNESA. Licenciado em História pelo ISEIB. Bacharel em Teologia pela FAECAD. Psicanalista Clínico pela FATEB. Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna – RJ (UNIFSJ). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

The Campos Basin - the name given according to the International Stratigraphic Nomenclature code - is the largest domestic base oil production, which are also the largest proven reserves. The oil industry has brought growth to the local and regional economy. By attracting huge investments linked to the offshore sector triggered effects in North Fluminense urbanization.. This article aims to analyze the oil path in the Campos Basin, and its socio-economic impacts in North Fluminense region. This region is of paramount importance to the State of Rio de Janeiro and, despite having a large collection of oil royalties, coexists with poverty and social exclusion scenarios. Similarly, this article aims to analyze how the Campos Basin impacted the market dynamics in the North and Northwest Fluminense and in particular, in Campos dos Goytacazes and Macaé, this analysis is important because through it a better understanding is possible North Fluminense economy.

Keywords: Oil. Royalties. Pendularity. North Fluminense.

I – A Bacia de Campos

A Bacia Campos abrange uma área com cerca de 100 mil quilômetros quadrados, estendendo-se do Espírito Santo, na cidade de Vitória, até o litoral norte do Rio de Janeiro, na cidade de Arraial do Cabo.³ Esse nome, Bacia de Campos, segue orientação do Código de Nomenclatura Estratigráfica Internacional⁴.

Nessa bacia, foi criado um dos maiores complexos petrolíferos do mundo, e representa a principal área sedimentar explorada no Brasil⁵. Hoje, a Bacia de Campos se destaca por abrigar aproximadamente 80% das reservas totais de petróleo no Brasil, distribuídas num conjunto de 29 bacias sedimentares brasileiras. (MONIÉ, 2003, p. 261).

Sua contribuição para o desenvolvimento da economia do País é grande e, inclusive, impulsiona diversos setores interligados a desenvolverem tecnologias para enfrentarem as novidades e os desafios que até então não haviam sido produzidos,

³ Sobre estes dados, a OMPETRO comenta: A área sedimentar conhecida pelo nome de Bacia de Campos tem cerca de 100 mil quilômetros quadrados e se estende do Espírito Santo (próximo a Vitória) até Cabo Frio, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. Em terra, os limites da bacia podem ser definidos pelos morros que a cercam.

⁴Segundo a OMPETRO: Da mesma forma que as cidades, os sítios geológicos - no caso, as bacias sedimentares - recebem nomes de acidentes geográficos ou cidades próximas. Este procedimento é seguido internacionalmente e regido pelo "Código de Nomenclatura Estratigráfica", adotado pelos geólogos. Assim foi batizada a Bacia de Campos, como o foram as de Pelotas, Santos, Foz do Amazonas, Recôncavo Baiano e outras. Curiosamente, no caso de Campos, a cidade devolveu a um acidente geográfico o nome que recebeu em razão dos campos formados pelos sedimentos acumulados em milhões de anos. Disponível em: <http://www.ompetro.org.br/index.php/producao-de-petroleo-e-gas-na-bacia-de-campos> .

⁵ Segundo o site Brasil off Shore: Hoje, a Bacia de Campos é a principal área sedimentar já explorada na costa brasileira. Se estende das imediações da cidade de Vitória (ES) até Arraial do Cabo, no litoral norte do Rio de Janeiro, em uma área de aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados. Disponível em: <http://www.brasiloffshore.com/O-Evento/Bacia-De-Campos-40-Anos/>

e que surgem devido à necessidade da exploração na plataforma continental em águas profundas e ultra profundas com a descoberta mais recente do País, as reservas no pré-sal.⁶

Na década de 1970, foi descoberto o primeiro campo de exploração comercial de petróleo, conhecido como Garoupa⁷. Em seguida, vários outros foram sendo descobertos, dando início à exploração offshore⁸, com a implantação de plataformas desenvolvidas para flutuarem sobre as águas. Assim, descobriu-se que a riqueza não estava na terra, e sim no mar. Em 1977, no campo de Enchova, a produção intensifica-se. A partir de então, crescem os números de plataformas fixas e flutuantes com o surgimento de outros campos. Hoje, a Bacia representa 80% de toda a produção brasileira (CRUZ, 2004, p. 82).

Ter acesso à energia num mundo globalizado representa uma ideologia de progresso. Sobre a importância da energia nas sociedades humanas, Pinto Júnior (2016) comenta:

Embora as primeiras máquinas a vapor fossem brutalmente ineficazes, transformando em trabalho menos de 1% da energia dos combustíveis, o aumento extraordinário da quantidade de energia, que passava a estar disponível a partir de seu uso, tornava irrelevante essa ineficiência. Desde

⁶Segundo RAPPEL (2011): “Ao longo desse período de intensa atividade exploratória, a Petrobras descobriu petróleo e gás natural numa imensa jazida situada sob espessa camada de sal, a até 5.000 metros abaixo do leito do mar, distante 180 km da costa, em águas ultraprofundas. Com base em novos levantamentos geológicos e em resultados obtidos através da perfuração de vários poços exploratórios, delimitou-se uma vasta área offshore – batizada de pré-sal – em que se entende ao longo de 800km por até 200km de largura, entre os estados do Espírito Santo e de Santa Catarina, e engloba as bacias sedimentares do Espírito Santo, Campos e Santos.

⁷LIMA(2008, p. 33) diz:“ Ocorre que, em 1968, a Petrobras faz a primeira descoberta de petróleo no mar, o campo de Guaricema, no litoral de Sergipe. Persiste em explorações marítimas, até que, em 1974, descobre o campo de Garoupa, na Bacia de Campos e, em 1984 e em 1985, em águas profundas, na mesma Bacia de Campos, o campo gigante de Albacora e o de Marlim, este, o maior do País.”

⁸A exploração e produção offshore (no mar) de hidrocarbonetos não é recente. As primeiras atividades teriam ocorrido ainda no início do século passado, no Golfo do México, Estados Unidos. Elas eram realizadas a partir da adaptação de equipamentos e técnicas da exploração em terra. Desde então, até os dias atuais, ocorreram muitas transformações tecnológicas e operacionais nesse segmento do upstream da produção de petróleo e gás. A partir delas, muitos recursos antes considerados inacessíveis, ou inviáveis economicamente, passaram a ser objeto de maior interesse e se tornaram reservas economicamente recuperáveis. (...) Inicialmente é importante registrar que o intenso desenvolvimento tecnológico associado ao segmento offshore resulta de pesquisas, inovações tecnológicas e operacionais que vêm permitindo uma constante redução de custos na exploração e produção. Cumpre notar, inclusive, que foi a partir da exploração offshore que se intensificaram as relações entre as petroleiras, as para-petroleiras e as instituições de pesquisa. Isso teria resultado no aumento das atividades de P&D e em um grande avanço tecnológico desde a década de 1960 até a presente década (infopetro, 2011).

então, ter acesso à energia passou a ser sinônimo de progresso, desenvolvimento econômico e social, e bem-estar, ao passo que não ter acesso a ela passou a representar atraso, pobreza e desconforto (PINTO JÚNIOR, 2016, p. 16).

Pinto Junior (2016, p. 86), em seu livro *Economia da Energia*, levanta a complexidade da relação entre consumo de energia e crescimento econômico. Segundo ele, “Buscar novas jazidas de petróleo e gás natural significa conquistar a autossuficiência em energia. Rigorosamente, não se produz petróleo: encontra-se e extrai-se o petróleo de reservas preexistente que precisavam ser procuradas e descobertas” (PINTO JUNIOR, 2016.).

Na década de 60, a Petrobras atinge a autossuficiência na produção dos principais derivados (LIMA, 2008, p. 33), e, assim, a perspectiva de esgotamento desses recursos considerados não renováveis é projetada para um futuro distante, quando novas fontes são encontradas.

Assim, uma visão mais abrangente dos dados e das análises não indica rápido esgotamento dos mananciais de petróleo e gás, mas, ao contrário, sinaliza para uma dilatação desse tempo, decorrente dos contínuos avanços tecnológicos. Entretanto, mesmo que o petróleo perdure, e que a duração de sua “idade” se dilate, o crescimento do consumo de energia no mundo é tão expressivo – vide os grandes países emergentes, China e Índia – que o fornecimento dessa energia, apoiando-se destacadamente nesse hidrocarboneto, suscita graves preocupações. (LIMA, 2008, p. 16).

A descoberta da camada de pré-sal é um exemplo disso, pois, segundo diversos estudos, se trata de uma reserva grande, e há muito para ser explorado.

Uma nova etapa no setor petrolífero teve início em novembro de 2007, quando a Petrobras anunciou que testes confirmaram a existência de uma megajazida de petróleo na Bacia de Santos na camada pré-sal, com potencial de elevar em até 40% a extração de petróleo no país. (PIQUET, 2012).

A indústria do petróleo chegou ao Norte Fluminense para fazer a economia dar um salto quanto ao seu desenvolvimento. Rosélia Piquet analisa a indústria do petróleo brasileira não como um enclave, mas como uma indústria que detém a tecnologia de todas as etapas da cadeia produtiva. A autora cita o *Balanço Regional*

de Recursos Líquidos Incorporados, composto por dois grandes blocos: A criação de riqueza e a destituição de riqueza, segundo proposta analítica de Rofman. Hoje o petróleo é considerado a principal fonte de energia primária da matriz energética mundial (PINTO JUNIOR, 2016, p. 39).

As empresas do segmento petrolífero se instalaram no Município de Macaé. A migração de trabalhadores foi intensa. Monié (2003) analisa essa migração: “os fluxos migratórios oriundos do Norte e do Noroeste Fluminense, da Zona da Mata mineira e de alguns municípios do sul do Espírito Santo, provocaram um deslocamento do centro de gravidade demográfico em direção ao litoral, em particular para a sub-região de Macaé”. A falta de planejamento para essa expansão urbana causou sérios prejuízos para a população⁹. Impactos ambientais, sociais e econômicos gerados foram cobertos por uma invisibilidade que a oferta de trabalho e oportunidades da indústria proporcionou. O Norte Fluminense se tornou um cenário promissor, em contrapartida, as desigualdades também aumentaram¹⁰.

Essa transformação regional, marcada pelo dinamismo do petróleo, não distribuiu os frutos do desenvolvimento para a população existente e muito menos para aquela que chega atraída pelo emprego, segundo CRUZ (2004):

A maior expressão dessa assertiva é o fato de seus municípios figurarem entre os de maior quantidade de famílias pobres e indigentes, os de piores índices de qualidade de vida e os de piores colocações no IDH, em termos do Estado do Rio de Janeiro, com destaque negativo para o seu pólo tradicional, Campos dos Goytacazes, e positivo para o município-sede do complexo petrolífero, Macaé (CRUZ, 2004).

Na década de 80, a Petrobras gerou 10.000 empregos diretos (CRUZ, 2004, p.93). Como efeito indireto, empregos para obras e empreitadas surgiram, dando espaço para uma mão de obra pouco qualificada. Ao término desses empreendimentos, esses trabalhadores continuaram a viver com empregos informais, biscates e com péssima moradia. As favelas aumentaram

⁹Segundo CRUZ (2004): “A dinâmica do mercado de trabalho de Campos dos Goytacazes está dominada pela clandestinidade, ou informalidade, de grande parcela da sua força de trabalho, que vive de biscates e mora em favelas e loteamentos clandestinos.”

¹⁰CRUZ (204) também diz: “Esse é precisamente o mundo dos pobres e indigentes que continua a caracterizar a região rica em petróleo, açúcar e royalties, como região pobre e pouco dinâmica em termos de geração de emprego e renda.”

significativamente. Ao analisar a ocupação urbana na região, Monié (2002, p. 267) afirma: “O crescimento urbano acelerado se traduz pela ocupação não planejada das beiras de estrada, de rios, canais e lagoas e do espaço Periurbano em geral”. Cresce a pobreza, apesar de alguns municípios sustentarem índices elevados de PIB per capita em relação ao País. Cruz (2004) diz: “PIB per capita, cujo volume não define, necessariamente o grau de distribuição de renda ou de sustentabilidade de uma economia” Segundo Jose Luiz Vianna da Cruz, o Brasil apresenta uma das maiores concentrações de renda do mundo, além de elevados e crescentes níveis de pobreza e indigência.”

A região, para prover as necessidades dessa indústria, cria um complexo de formação profissional na cidade de Campos dos Goytacazes. UFF¹¹, UENF¹², IFF¹³ e outros recebem investimento e qualificam profissionais para demanda que surge.

¹¹Universidade Federal Fluminense. Segundo o site da Universidade: “A Instituição possui unidades acadêmicas em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro – Angra dos Reis (Instituto de Educação de Angra dos Reis); Campos dos Goytacazes (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); Macaé (Instituto de Ciências da Sociedade); Nova Friburgo (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); Petrópolis (Escola de Engenharia de Petrópolis); Rio das Ostras (Instituto de Ciência e Tecnologia); Santo Antônio de Pádua (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e Volta Redonda, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EIMVR), e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). A UFF obteve destaque no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de 2014, divulgado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2015. Dentre os seis cursos que obtiveram o conceito 5, nota máxima da avaliação, quatro estão localizados em unidades do interior e são focados na formação de professores: Licenciatura em Geografia de Campos dos Goytacazes, Licenciatura em Física de Santo Antônio de Pádua, Licenciatura em Química de Volta Redonda e Licenciatura em História de Campos dos Goytacazes, além dos cursos Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Química, ambos de Niterói”. Disponível em <http://www.uff.br/>.

¹²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Segundo o site: “O processo de implantação da UENF começou efetivamente em 23 de dezembro de 1991, quando o decreto n.º 17.206 instituiu, junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, a Comissão Acadêmica de Implantação. Em 10/12/1992, foi aprovada a Lei número 2.043/92, de autoria do deputado Fernando Leite Fernandes, criando a Fundação Estadual Norte Fluminense, com a missão de manter e desenvolver a Universidade Estadual do Norte Fluminense e implantar e incrementar o Parque de Alta Tecnologia do Norte Fluminense. (...) Em 2008, a UENF foi reconhecida pelo MEC como uma das 15 melhores universidades brasileiras, ficando em 12.º lugar no ranking nacional baseado no IGC (Índice Geral de Cursos da Instituição). O IGC compila num único índice uma série de parâmetros de qualidade da totalidade dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Também em 2008, a UENF recebeu o Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, categoria Extensão Universitária, concedido pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH), com patrocínio da Fundação SM. Em 2009, o CNPq conferiu à UENF, pela segunda vez, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica.”. Disponível em: <http://www.uenf.br/portal/index.php/br/historia-da-uenf.html>.

¹³Instituto Federal Fluminense. Segundo o site da instituição: “Atualmente, o IFFluminense atua nos três níveis da formação profissional. Trabalhando na educação inicial e continuada de trabalhadores, oferece Cursos Técnicos e Cursos Superiores de Tecnologia, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Licenciaturas, Cursos de Pós-Graduação e Mestrado.”. O IFF possui campus em Campos

A economia que existia em Campos dos Goytacazes e região era baseada na produção de cana-de-açúcar, porém com a queda do setor sucroalcooleiro¹⁴, trabalhadores que viviam dessa atividade não conseguiram outro emprego fixo, o que também contribuiu para aumentar os índices de pobreza e periferia. Houve, contudo, falta de Políticas Públicas implementadas para adaptar essa transição. A estagnação da economia nessa região alterou a estrutura que existia antes do início da fase do petróleo.

II - Dos Royalties

Instalada a indústria petroleira, a reestruturação da cidade também foi iniciada. Segundo Monié (2002), “a instalação da Petrobrás e de empresas de serviços e indústrias terciárias representou uma ruptura na formação histórica da estrutura produtiva e territorial local que rapidamente se estende ao regional”. O fenômeno conhecido como “Ilhas de Produtividade”, segundo o mesmo autor, ocorreu na Bacia de Campos, na Argélia e no México, representado pela mudança de gravidade da economia regional. As aglomerações da rede urbana são determinadas a abrigar numa posição central as funções comerciais e serviços centrais para o desenvolvimento da atividade petrolífera, segundo a teoria “christalleriana” que o autor cita em seu texto. (MONIÉ, 2002, p.259).

Os royalties e as participações especiais pagas pela Petrobras servem para compensar os danos causados pela utilização dos recursos naturais e pela transformação ocorrida no território com a chegada da indústria e várias empresas. Tem previsão constitucional, no artigo 20, parágrafo 1º:

§ 1º É assegurada, nos termos da lei, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, participação no resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica e de outros recursos minerais no respectivo território, plataforma continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, ou compensação financeira por essa exploração (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

dos Goytacazes e em Macaé. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/polo-de-inovacao-campos-dos-goytacazes>.

¹⁴Setor sucroalcooleiro se refere ao processo industrial de transformação da cana-de-açúcar em álcool e açúcar.

As rendas petrolíferas geram, segundo Rodrigo Valente Serra (2011), “ilhas” de prefeituras endinheiradas pelo País, onde práticas coronelistas ainda estão em vigor. Para manter universidades, hospitais, associações e outros, a dependência dos royalties é tamanha que, segundo o autor, seria praticamente impossível retornar a autonomia financeira para eles. Os royalties, quando são distribuídos com algum Município, pode transformá-lo em reduto eleitoral, que, segundo Rodrigo V. Serra, seria como uma privatização de um fundo público.

A crise atual do Estado do Rio de Janeiro e a complexidade da economia internacional a partir de 2014, com a queda no preço do barril e o endividamento da Petrobras, reduziram a distribuição dos royalties. Algumas cidades tiveram dificuldades para manter suas políticas. A taxa de emprego na indústria petrolífera também teve redução. É uma tendência global, segundo Marcelo Colomber e Niágara Rodrigues (Boletim Infopetro, outubro 2015).

Os royalties podem ser utilizados para gerar alternativas à extração do petróleo e gás natural, sabendo que esses recursos são finitos, ou seja, em algum momento podem deixar de funcionar, até mesmo por uma mudança no cenário internacional, cujo setor energético mundial passa por uma transição, que clama pela utilização de recursos renováveis de energia e que pode restringir o consumo de combustíveis de origem não renovável. A importância de preparar o local, qualificar a mão de obra, gerar alternativas de produção, é vital para a população. É fazer cidadania. Indenizar a cidade pela transformação de sua estrutura inicial, pela expansão que precisou nas áreas de saúde e educação.

Participação especial constitui compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários das atividades de produção de petróleo, de acordo com a portaria ANP N° 10, de 13/01/99 (D. O. U. de 14/01/99), sobre a participação especial:

2º A participação especial constitui compensação financeira extraordinária devida trimestralmente pelos concessionários das atividades de produção de petróleo, gás natural ou ambos, com relação a cada campo, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, conforme os critérios estabelecidos no art. 22 do Decreto n.º 2.705, de 1998.

E sobre os royalties, o Decreto nº 2.705, de 1998, conceitua no artigo 11:

Art 11. Os royalties previstos no inciso II do art. 45 da Lei nº 9.478, de 1997, constituem compensação financeira devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, e serão pagos mensalmente, com relação a cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produção, vedada quaisquer deduções.

Focar apenas na indústria do petróleo pode levar a cidade a um futuro de estagnação. Diversificar a economia é fundamental para romper com um passado de exclusão, concentração de riquezas e segregação social. Esse foi o caminho percorrido pelo processo de industrialização no Brasil.

O desenvolvimento, quando está baseado nas potencialidades do Município, agrega muito mais valores ao seu crescimento. Os royalties devem ser usados com finalidade de justiça intergeracional, pois segundo Rodrigo Serra (2011):

A promoção da justiça intergeracional é assumida, aqui, como política ideal, influenciada: 1- pela perspectiva da economia clássica sobre a gênese da renda fundiária, que não se diferenciava da mineral, que justifica o benefício a toda sociedade, e não apenas para um segmento desta; 2- pela abordagem marginalista neoclássica, de Hotelling (1931), sobre a renda mineral, que apontaria para a crucial questão temporal.

III – A Pendularidade no Norte Fluminense

A Região Norte do Rio de Janeiro agrupa sete municípios, que são: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra e Quissamã; subdivididos em dois polos regionais, Campos e Macaé.¹⁵

¹⁵Segundo a Fundação CEPERJ – Centro de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro –, a Região Norte Fluminense tem como destaque os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. O Município de Campos dos Goytacazes, com cerca de 484 mil habitantes, se destaca como polo integrador do Norte com o Noroeste Fluminense. No município, se concentram os principais estabelecimentos industriais da Região, como indústrias de produtos alimentares, química, transformação de produtos de minerais não metálicos e mecânica. Macaé, por sua vez, destaca-se como polo regional, principalmente por abrigar atividades ligadas à extração do gás natural e petróleo da Bacia de Campos. Macaé também está entre os municípios que recebeu um dos maiores números de migrantes dos últimos anos (CEPERJ).

Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, como polos econômicos regionais no Norte Fluminense, acabam atraindo um considerável fluxo migratório de pessoas, do próprio Estado do Rio de Janeiro ou não, que buscam uma sonhada colocação no ramo petrolífero. É importante salientar que as cidades de médio porte no Brasil têm, de maneira geral, atraído um grande número de pessoas.

A urbanização crescente da população brasileira vem sendo evidenciada cada vez mais pela dinâmica demográfica nas últimas décadas, revelando também aspectos potenciais da rede de cidades, como processo social, e da rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial. As cidades médias também vêm apresentando considerável crescimento. Isso certamente altera os fluxos de pessoas, que já deixaram de ser essencialmente rural-urbano para serem urbano-urbano; e já vêm sendo substituídos de fluxos de longa distância para fluxos intra-estaduais que apresentam uma variedade de movimentos.

O conceito de fluxo migratório, porém, não atrai apenas a parcela da população menos qualificada, SILVA (2008) defende que a migração também retira dos municípios de origem um importante número de pessoas qualificadas.

A migração pode implicar na transferência dos elementos mais produtivos (os jovens, os fisicamente vigorosos, os mais educados ou treinados, os mais criativos, etc.), se assim for, então as áreas que enviam esses elementos estão sendo destituídas de importantes recursos humanos, e as que recebem são presenteadas com esse novo potencial. No caso em questão, esses movimentos geralmente são apontados como fatores de desequilíbrio entre as regiões de origem e destino.

Porém, além do conceito tradicional de migração, as novas interações sociais trouxeram para o cenário urbano uma dinâmica espacial diferente, em que o indivíduo não mais modifica o endereço de sua residência para outro município, mas continua mantendo sua residência no município de origem e se desloca para outra cidade apenas para trabalhar.

Portanto, além da migração que implica mudança de residência, é possível destacar também a questão do deslocamento temporário, ou seja, aquele que ocorre para fins de trabalho ou estudo com retorno ao município de origem, o que chamamos de mobilidade ou deslocamento pendular, que

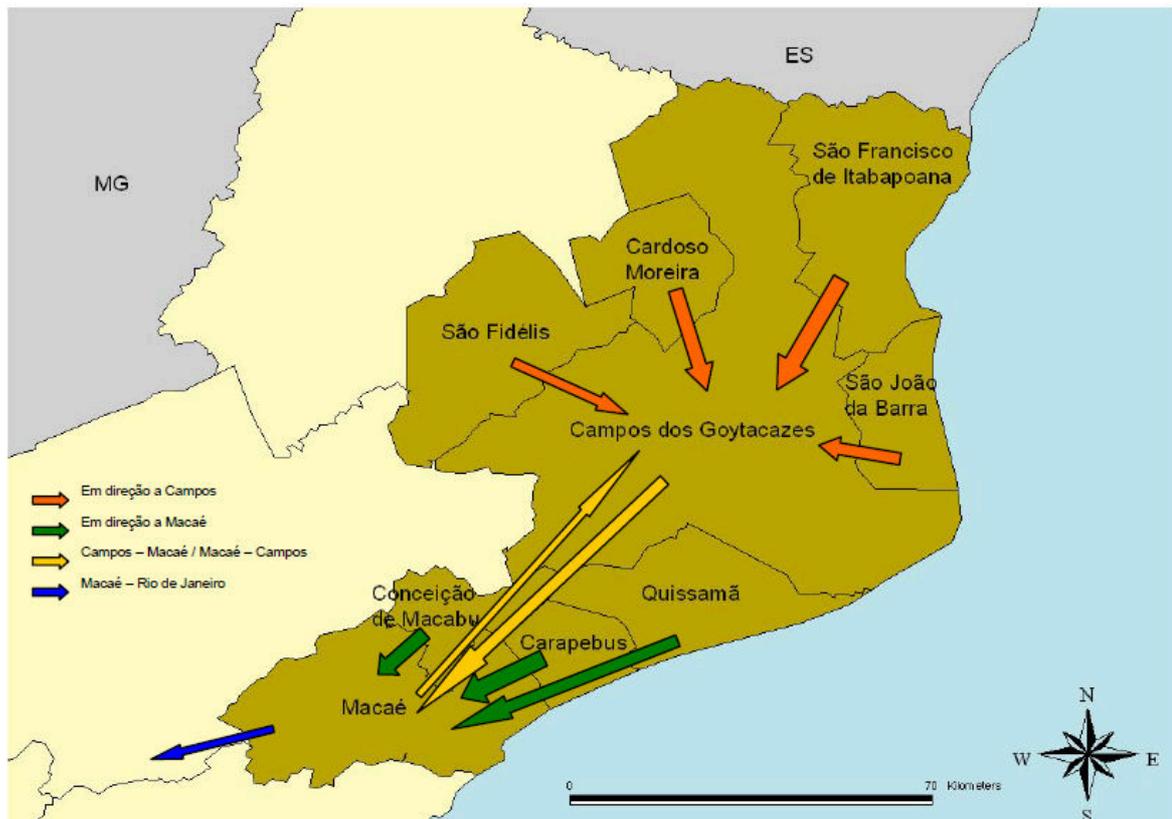
está geralmente ligado à expansão de uma determinada região que exerce uma influência em termos de centralidade, em boa parte das vezes, do mercado de trabalho.

Nesse ínterim, observamos também que Macaé tem se destacado, uma vez que, como sede operacional da Petrobras, acaba por atrair os habitantes dos municípios limítrofes.

Em estudo anterior observamos que, mesmo não sendo uma região metropolitana, o deslocamento populacional tem sido frequente na região, onde especialmente o Município de Macaé tem gerado uma dinâmica na área do trabalho e emprego em decorrência da indústria petrolífera. Esta dinâmica tem acarretado de diversas formas uma transferência de pessoas para trabalhar na cidade – boa parte delas do Município de Campos dos Goytacazes, sendo também de várias partes do Brasil e até do exterior – gerando também considerável população transitória na cidade e na região.

O cartograma elaborado por SILVA (2006) demonstra o sentido da pendularidade no Norte Fluminense. Nele, é possível observar que há quatro sentidos principais: 1 – Em direção a Campos dos Goytacazes; 2 – Em direção a Macaé; 3 – No sentido Campos dos Goytacazes para Macaé e vice-versa; 4 – No sentido Macaé ao Rio de Janeiro.

Cartograma 1 Região Norte Fluminense: Mobilidade Pendular entre os Municípios



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. Elaboração: Silva, L. C. (2006).

Assim, a partir das informações do cartograma de SILVA (2006), observa-se que Campos dos Goytacazes recebe um fluxo de mobilidade pendular oriundo dos municípios de São Fidélis, Cardoso Moreira, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. Já Macaé é destino dos habitantes de Conceição de Macabu, Quissamã e Carapebus. Ora, é mister salientar que, além desses fluxos, há uma corrente de pendularidade de mão dupla entre Campos dos Goytacazes e Macaé.

Conclusão

O presente artigo buscou refletir sobre o fluxo de pendularidade na Região Norte Fluminense. Como observado ao longo do texto, foi possível perceber que o

Norte do Estado do Rio de Janeiro tem se consolidado como uma das regiões onde esse fenômeno mais tem ocorrido no País.

Ao longo do artigo, observamos também que os fluxos pendulares que ocorrem no Norte Fluminense possuem uma particular importância, uma vez que a região que abriga Campos dos Goytacazes e Macaé não é uma Região Metropolitana e nem mesmo uma capital de estado.

O histórico da Região Norte do Rio de Janeiro é de importância no cenário econômico do País, e essa, que se caracterizava pela forte produção sucroalcooleira, se destaca hoje pela Indústria do Petróleo.

Por fim, observamos que, hoje, o conceito de migração se expandiu e não contempla apenas aqueles que vêm com a intenção de estabelecer residência em um município, mas compreende também os trabalhadores que buscam apenas trabalhar em uma cidade vizinha e continuar a residir em seus municípios de origem, e esse tipo de organização social é conhecido como movimento pendular migratório.

Referências

ARRUDA; A. P. S. Nogueira de. *Política habitacional e remoção de favelas em cidades de porte médio: a experiência do conjunto habitacional Aldeia em Campos dos Goytacazes*. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Norte Fluminense, 2009.

ALMEIDA, Edmar. Desafios para o Brasil no novo cenário do mercado internacional de petróleo. *Boletim Infopetro*, Análise de Conjuntura das Indústrias de Petróleo e Gás, ano 15, n.5, novembro/dezembro de 2015

ARRUDA, José; PILETTI, Nelson. *Toda a História: história Geral e história do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2007.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. Piracicaba: UNIMEP, 1992.

BARIOS, Irina; FUENTES, María T.; RODRIGUEZ, Francisco J. *Introducción a la metodología de las investigaciones sociales*. La Habana: E. Política, 1994.

BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COLOMER, Marcelo; RODRIGUES, Niágara. Impactos macroeconômicos da crise na indústria de petróleo no Brasil. *Boletim Infopetro*, Análise de Conjuntura das Indústrias de Petróleo e Gás, ano 15, n.4, setembro/outubro de 2015.

COTRIM, Gilberto. *História Global*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CRESPO, Nelson. E Campos dos Goytacazes perde a corrida do petróleo. IN: PIQUET, Rosélia (Org). *Petróleo, royalties e região*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

CRUZ, Jose Luis Vianna. Modernização produtiva, crescimento econômico e pobreza no Norte Fluminense (1970 – 2000). In: PESSANHA, R. M. e SILVA NETO, R. *Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo*. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2004.

DEMO, Pedro. *Política Social, Educação e Cidadania*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GALDO, Rafael. *Favelas cresceram mais no interior do que na Região Metropolitana Aumento foi de 121%; só em Macaé, são 36.233 vivendo em comunidades*. Disponível em: <<http://pensarcriticamente.com/rio/favelas-cresceram-mais-no-interior-do-que-na-regiao-metropolitana-3518374>>. Acesso em: 29/08/2016.

GALDO, Rafael. *Norte Fluminense: fronteiras de uma região que vive entre a pobreza e a prosperidade*. Disponível em: <<http://pensarcriticamente.com/brasil/norte-fluminense-fronteiras-de-uma-regiao-que-vive-entre-pobreza-a-prosperidade-13932124>>. Acesso em: 29/08/2016.

INFOPETRO. Disponível em: <<https://infopetro.wordpress.com/>>. Acesso em: 18/09/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

LIMA, Haroldo. *Petróleo no Brasil: A situação, o Modelo e a Política Atual*. Editora Synergia, 2008.

PINTO JUNIOR, Helder Queiroz. *Economia da Energia. Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organizacional Industrial*. 2. ed. Elsevier, 2016.

RODRIGUES, Hervê Salgado. *Na taba dos Goytacazes*. Niterói: Imprensa Oficial. 1988.

PIQUET, Rosélia. Petróleo e Desenvolvimento Regional no Brasil. In: Monié, F. e Binsztok, Jacobs (orgs.). *Geografia e Geopolítica do Petróleo*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012

MONIÉ, FREDERIC. Petróleo, industrialização e organização dos espaços regional. IN: PIQUET, R. (org.) *Petróleo, Royalties e Região*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MUSEUS DO RIO. Disponível em: <www.museusdoriorio.com.br/>. Acesso em: 18 set 2017.

RAPPEL, Eduardo. A exploração econômica do pré-sal e os impactos sobre a indústria brasileira de petróleo. In: PIQUET, Rosélia (org). *Mar de riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2011.

SERRA, Rodrigo. O novo marco regulatório do setor petrolífero brasileiro: dádiva ou maldição? In: PIQUET, Rosélia (org.). *Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil*. Rio de Janeiro: MAUAD X / Faperj, 2011, p. 141-161.

SILVA, Érica Tavares da. Desenvolvimento Regional e Movimento Pendular: Questões Recentes no Norte Fluminense. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais ...** Caxambu: [s.i.], 2008. p.1-20.

SILVA, Érica Tavares. **Mercado de Trabalho em Municípios do Norte Fluminense: a Participação de Homens e Mulheres**. Dissertação - Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE), março de 2006.

TRIBUNAL DE CONTAS MUNICIPAL. Conceitos. Disponível em: <<http://www.tcm.rj.gov.br/Noticias/3072/01ROYA~1.PDF>>. Acesso em: 29/08/2016.